

## DESENVOLVIMENTO

# Rio busca protagonismo no setor de alimentos

Segundo mercado consumidor no País, estado quer trazer empresas do segmento para também se destacar na produção. Decreto do governo concede benefícios fiscais

» MATHEUS GAGLIANO

O estado do Rio de Janeiro, segundo mercado consumidor do setor de alimentos e bebidas, pretende buscar mais empresas do segmento. O decreto 44.636 prevê que, em algumas operações, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) seja recolhido somente no momento da venda de produtos finais. A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis) já negocia com duas companhias que pretendem abrir unidades no território fluminense.

O titular da pasta, Julio Bueno, diz que o Rio busca ser protagonista na área. "O objetivo é estar nas primeiras posições também na produção. Isso serve para a indústria de transformação em geral. Não somente na área de alimentos, mas também na área de plásticos, cosméticos entre outras, como já vem sendo feito na cadeia automotiva."

O decreto também concede um crédito presumido para reduzir o ICMS a 4% nas operações internas e interestaduais, tributadas respectivamente em 12% e 7%, tomando como base levantamento feito pelo Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio (Siarj), a pedido da própria Sedeis. De



ROGÉRIO SANTANA/GOVERNO DO ESTADO

Bueno: decreto do governo ajuda na captação de investimentos

acordo com o secretário, apesar do Rio estar bem colocado no ranking de mercado consumidores, o estado não tem uma indústria de transformação nesse setor. Ele acredita que, com essa política de atração, esse quadro poderá se reverter. "O que existe é atrair o máximo de empresas possíveis para reverter o atual cenário", comentou.

### Incentivos

Bueno adiantou também que as duas empresas que estão negociando pretendem construir fábricas em Volta Redonda, no Sul Fluminense. A perspectiva é que elas consigam gerar cerca de 700 empregos. "Já existiam incentivos na área do leite e de

bebidas em geral. Agora, foi criado esse decreto para alimentos e essa procura deve se ampliar."

Ele referiu-se ao trabalho feito pela secretaria, que já oferecia ações diretas de atrações de investimentos feitas por técnicos de suas empresas vinculadas. A Companhia de Desenvolvimento Industrial (Codin) auxilia na localização de áreas ideais para novos empreendimentos e a Agência Estadual de Fomento (AgeRio) concede financiamentos ao setor a juros baixos.

O estado criou também incentivos setoriais para a área de laticínios, inicialmente, e depois para setor de bebidas, medidas que foram bem sucedidas em manter a Vigor, que estava prestes a sair do Rio, e para trazer de

volta a Nestlé. No total, cerca de R\$ 3 bilhões de investimentos já foram anunciados na cadeia de alimentos e bebidas no Estado desde 2010, gerando quase 6 mil empregos diretos.

"Mesmo assim, os incentivos setoriais e mesmo os regionais não eram suficientes para atrair mais indústrias de peso e reverter definitivamente o quadro de estagnação da indústria alimentícia no estado, se não déssemos uma tacada final e um incentivo específico para a indústria de alimentos", analisou Bueno.

### Empregos

O volume de negócios que vem sendo gerado no setor desde 2010 trouxe reflexos diretos na geração de empregos. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cadeia de alimentos registrou aumento de 7,9% na geração de empregos no estado no ano passado em relação ao ano anterior. No ano anterior, o estado já havia registrado elevação de 3,1%.

O maior crescimento foi em Queimados, que em 2010 possuía apenas 15 empregados no setor e atualmente possui em torno de 4 mil. Além de pequenas empresas que estão abrindo unidades, a Piraquê está investindo R\$ 100 milhões em sua primeira fábrica no município.